

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**ESPAÇO TRANSCENDER EM CAMPINAS: ENTRE A RESISTÊNCIA
COLETIVA E A INVISIBILIDADE INSTITUCIONAL**

Cláudia Helena De Oliveira Rego (draclaudiarego@terra.com.br)

Sergio Resende Carvalho (sergiorc@unicamp.br)

Suane Felipe Soares (suane@unicamp.br)

Sara Vieira Sabatine Antunes (saravs@unicamp.br)

Juliana Luporini Do Nascimento (jlupo@unicamp.br)

Fabricio Donizete Da Costa (f073054@dac.unicamp.br)

Jonatas Justino (c125768@unicamp.br)

Fabian Genovevo Perez Alonso (fabianalonso9408@gmail.com)

Luiz Henrique Callovi Balarin (luizhcbalarin@gmail.com)

Anselmo Clemente (anselmo.clemente1@gmail.com)

O Espaço transcender é um centro multiprofissional de atenção especializada para o processo de afirmação de gênero instituído pela Prefeitura Municipal de Campinas (SP) há 5 anos. É fruto da mobilização conjunta de profissionais de saúde e da população transexual que, muito antes disso, diante da negligência histórica do poder público, construíram um espaço insurgente de cuidado e pressionaram sua oficialização. Situado num território marginalizado, o serviço

se consolidou como referência de acolhimento e afirmação de identidades, porém permanece submetido a condições de precarização e invisibilidade. O objetivo desse trabalho é discutir as contradições que marcam a trajetória do Transcender: de um lado sua potência política e social como conquista coletiva; de outro, a estratégia estatal de mantê-lo frágil, com negação de recursos e distante da centralidade que deveria ocupar nas políticas públicas de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, inspirado na cartografia e na pesquisa narrativa para a compreensão de modos de cuidado insurgentes. A narrativa, segundo Bruner (2002), é a forma de interpretar o mundo e agir a partir dessas interpretações; Clandinin e Connelly (2000) destacam-na como possibilidade de acesso à experiência vivida. Os resultados mostram que, apesar de contar com grande número de Universidades, centros de saúde e Hospitais, Campinas não assume plenamente a responsabilidade pelo cuidado em saúde com as pessoas trans. O Transcender depende de doações de medicamentos feitas pelo estado, além de recursos estatais para procedimentos cirúrgicos, evidenciando o desinteresse municipal em assumir esse compromisso. Esse descaso reforça estigmas, reduz a visibilidade do serviço e ameaça sua continuidade. Conclui-se que o Transcender resiste como espaço de afirmação direito a vida, no entanto, para que sua potência transformadora seja maximizada, é preciso que o poder público avance, garantindo financiamento estável, condições de trabalho adequadas e políticas de fortalecimento contínuas.

Palavras-chave: transexualidade; invisibilidade institucional; resistência coletiva; políticas públicas em saúde.